

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

16 NOVEMBRO 2024

Nº 1047

Editorial

SIÃO, CIDADE DO NOSSO DEUS

Pastor Greg Wenger

Arthur – Illinois – EUA

“Rodeai Sião, e cercai-a, contai as suas torres. Marcaí bem os seus antemuros, considerai os seus palácios, para que o conteis à geração seguinte” (Salmo 48:12-13). No Antigo Testamento, Sião representava a habitação de Deus e seu povo. A cidade era protegida de ataques inimigos por fortes muros. Vigias ficavam sobre as torres para observar qualquer coisa que pudesse ameaçar sua segurança. Portões fortes permitiam a entrada e saída de pessoas que cuidavam de seus afazeres normais, mas poderiam ser fechados para evitar intrusos. Deus via a cidade com afeição especial; de fato era a “menina do seu olho” (Zacarias 2:8).

A igreja do Novo Testamento é o cumprimento espiritual do Sião literal. Como “uma cidade edificada sobre um monte” (Mateus 5:14), é lugar de refúgio do exército de Satanás e a maldade do mundo. Não é a vontade de Deus que seus filhos sejam

espalhados pela face da terra, como ovelhas vulneráveis ao ataque de lobos maus. Jesus disse: “Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor” (João 10:16). Jesus, o “grande pastor das ovelhas” (Hebreus 13:20), deu sua vida uma vez pelas ovelhas. Deseja ver cada ovelha seguindo a sua voz até a segurança, dentro do aprisco de Deus, e que permaneça ali para sua proteção.

A ilustração de Jesus, de uma cidade edificada sobre um monte fala da luz da verdade, facilmente visível ao mundo perdido. “Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo; retendo a palavra da vida” (Filipenses 2:15-16). A luz combinada de cristãos sinceros habitando juntos na igreja de Deus é o testemunho dele para o mundo, e é muito mais eficaz do que diversas luzes independentes, espalhadas. Os programas unidos, guiados pelo Espírito Santo, que a igreja tem, tornam possível enviar

seus mensageiros a terras distantes com a luz do evangelho salvador de Jesus Cristo. Em casa e em lugares distantes, é abençoada por Deus com os recursos necessários para atender às necessidades físicas e espirituais de pessoas desafortunadas e sofredoras. Ela testemunha do amor de Deus e toca corações partidos com o bálsamo de esperança que cura.

Nas Escrituras, a igreja é comparada à noiva que espera seu casamento com seu Salvador, Jesus Cristo. É boa metáfora do amor e admiração de uma noiva pelo noivo amado. Para uma noiva, seu casamento é a coisa mais importante em seus pensamentos. Não mede esforços, para estar preparada em todo sentido, e seu único pensamento é de se manter pura para ele. Assim a igreja deve ser zelosa em guardar-se de qualquer mácula que desagradaria ao noivo, que ganhou sua afeição ao salvá-la da morte, dando sua própria vida (leia Efésios 5:25-27). Ele a via como sendo um tesouro escondido no campo do mundo (leia Mateus 13:44), e seu valor o fez vender tudo para comprá-la pra si. É de admirar que se entristeça ao vê-la olhando para o Sr. Mundo?

Outro exemplo nas Escrituras é a igreja como corpo de Cristo. Ele “é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência” (Colossenses 1:18). Como Cabeça, controla o corpo na obra que a deu para fazer, “sem mim nada podeis fazer” (João 15:5). Colocou cada membro

no corpo como quis (leia 1 Coríntios 12:18), cada um tendo um trabalho específico para fazer e dependendo do corpo para receber direção e nutrição. O corpo deve reverenciar e ser inteiramente obediente “à cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus” (Colossenses 2:19). Assim como no caso de um corpo humano saudável, muita coisa pode ser conquistada pela força e coordenação combinadas dos membros.

Se um membro ou órgão de um corpo físico adoecer a ponto de perder sua conexão ao fluxo sanguíneo do corpo, morre e começa a deteriorar. Precisa ser removido para não fazer mal ao corpo. Espiritualmente, isso ilustra a ação triste, mas necessária, de disciplinar membros que cometerem pecados de morte (leia João 5:16-17). Não é possível cumprir o mandamento de disciplina das Escrituras, fora do corpo de Cristo, sua igreja visível e unida. Mateus 18:15-18 explica a ordem de ajudar um membro que errar, começando com a repreensão pessoal para ganhá-lo de volta. Se a primeira e segunda repreensão não forem ouvidas, torna-se necessário contar à igreja. Este trabalho é feito sob a autoridade que Cristo deu à igreja, uma parte das “chaves do reino dos céus” (Mateus 16:19). É uma obra de redenção e necessária para manter a pureza da noiva. Há profunda tristeza entre os membros quando um perde o seu lugar no corpo, sai da Graça de Deus, e precisa ser removido da comunhão

dos santos. Na realidade, o membro errante se separou primeiro de Cristo, a Cabeça. A obra da igreja que resulta disso é o reconhecimento externo da escolha feita pela pessoa apóstata. A esperança e oração dos fiéis é que seja “entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus” (1 Coríntios 5:5), através de acordar para sua situação perigosa, trazendo o arrependimento. Se o pródigo voltar, todos no céu se regozijam com os membros, e é recebido de braços abertos na igreja. O pecado que causou a sua queda está sob o sangue de Cristo, e fica quase completamente esquecido.

Parece haver certa fraqueza entre nós, na visão de como devemos nos relacionar aos membros que perderam sua vida espiritual e conexão com Cristo. Enquanto os amamos muito, precisamos manter uma separação clara que os lembre sobre onde se encontram perante Deus, e a urgência de voltar a ele. Se entramos em relacionamentos levianos e alegres com os pródigos, embaçamos a sua visão e colocamos em perigo a nossa. “Todavia não o tendes como inimigo, mas admoestai-o como irmão” (2 Tessalonicenses 3:15).

O salmista expressou seu grande amor pela cidade de Deus, exclamando: “Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, esqueça-se a minha direita da sua destreza. Se me não lembrar de ti, apegue-se-me a língua ao meu paladar; se não preferir Jerusalém à minha maior alegria” (Salmo 137:5-6).

Quando pensarmos no grande amor que Cristo tem pela sua noiva, a igreja, nosso amor por ele deve fazer com que a amemos.

“Grandes coisas te proclamam, ó cidade de Sião... Ó Senhor, se por tua graça, de Sião eu membro sou, zombe o mundo, não importo, gloriar-me em ti eu vou. Os prazeres deste mundo, para mim não têm valor, gozo eterno, reais riquezas, tenho em ti e teu amor.” (Grandes Coisas Te Proclamam, HC 130) ▲

Os pastores escrevem

FALAREI POR VÓS

*Pastor Gladwin Koehn
Brooksville – Mississippi – EUA*

Poucas coisas acalmam um espírito desesperado como alguém se oferecer: “Eu falarei por você.” A incapacidade nas coisas naturais pode ser muito real, mas não se compara a não se sentir qualificado para se aproximar do trono de graça (leia Hebreus 4:16). Muitas vezes, a irrevogabilidade do dia do juízo pesa no espírito de tal pessoa. Como Jó, reclama: “Então que faria eu quando Deus se levantasse? E, inquirindo a causa, que lhe responderia?” (Jó 31:14). O devido temor e respeito pelo dia do juízo é obrigatório, mas John Newton disse uma bela verdade: “A graça me fez, enfim, temer, e meu temor levou.” (Graça Excelsa, HC 261)

Após obter o perdão de Deus e passado algum tempo, alguns cristãos

enfrentam algo que lhes impede de ser felizes e se sentirem seguros. Por causa de seus erros e falhas, começam a achar que precisam melhorar nisto ou naquilo antes de poder ficar diante de Deus com confiança. Com tal modo de pensar, o “Espírito da graça” (leia Hebreus 10:29), que gostaria de aliviar seu medo, é abafado. O apóstolo João indica o remédio: “Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo” (1 João 2:1).

Jesus ainda diz aos corações em perigo hoje, como disse a Simão Pedro: “Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos” (Lucas 22:32). A intercessão do Senhor por Pedro era eficaz para Pedro e para corações atribulados hoje.

Um advogado pleiteia a causa de outro, especificamente, a causa de outro perante um tribunal. Alguns pontos podemos deduzir: a pessoa precisa reconhecer sua culpa, o advogado precisa ter boa reputação diante da autoridade, e sua intervenção deve ser feita no momento oportuno (leia Hebreus 4:7; Isaías 55:6). Não há dúvida de que Cristo Jesus é o único nome registrado no céu para falar pela humanidade (leia Atos 4:12; 1 Timóteo 2:5). No batismo de Cristo e no monte da transfiguração, ouviu-se uma voz do céu: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mateus 3:17; 17:5). No entanto, as

Escrituras deixam claro que Cristo é nosso advogado no “hoje” e que isso acabará ao soar a trombeta.

Na vida do cristão, “andar” num estado carnal não deve ser colocado sob o toldo de incidentes de erro. A batalha da fé é lutar, pelo Espírito, contra as ações do pecado (por causa da inclinação da carne). Mesmo que o cristão tropece nesta luta, o Espírito Santo não é retirado dele imediatamente (leia Salmo 32:1-2). Seu coração permanece “preparado” no Senhor (leia Salmos 57:7); sua decisão e determinação de ser cristão não mudou. Mas aproveitando o espírito honesto e consciência sensível, o diabo aumenta esses defeitos e falhas e faz cair sobre ele uma sombra. O cristão talvez se sinta envergonhado e decepcionado consigo mesmo. Mal consegue erguer o rosto para olhar para o Pai com qualquer confiança. Quando não entende o que está acontecendo, tal cristão é suscetível a ficar amarrado naquilo. Mas há como escapar (leia 1 Coríntios 10:13). Como uma mão estendida, estas palavras consoladoras de Jesus: “Falarei por vós a meu Pai” se tornam preciosas e cheias de significado.

O Senhor Jesus reconciliou o “mundo” com seu Pai, morrendo em seu lugar (leia 2 Coríntios 5:19). Entendemos que isso é individual, pessoal. É uma obra acabada, sendo selada pela frase final e poderosa de Jesus na cruz: “Está consumado” (João 19:30). Está consumado, se as pessoas creem ou não, e nos pertence, quando

entendemos aquilo pessoalmente. De outro modo, é como fala em Hebreus 4:2, sobre os filhos de Israel: “mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram.”

Charles Wesley descreveu a defesa de Cristo: “Ele leva cinco feridas que sangram, recebidas no Calvário; derramam orações eficazes, falam por mim com fervor.” Em Apocalipse fala das feridas de Jesus que pleiteiam por nós na glória: “E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais viventes e entre os anciãos um Cordeiro, como havendo sido morto” (Apocalipse 5:6). Alguns talvez digam que é apenas uma metáfora, mas o Espírito Santo viu por bem preservar a visão das feridas de Cristo no livro sagrado de coisas vindouras. É consolador pensar que no céu, neste momento, aquelas feridas “derramam orações eficazes, falam fervorosamente” por nós.

“Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumidor da fé” (Hebreus 12:1-2). O “pecado que tão de perto nos rodeia” traz várias ideias, mas seja qual for esse pecado, deve ser “deixado de lado”.

O pecado recorrente tira nossa graça, e se não o vencermos, por fim prepara o caminho para interpretar

mal a graça. Permitir uma manifestação crônica, inadequada da natureza do pecado terá um efeito sobre o espírito livre do cristão. Alguns, como consequência disso, imaginam a graça como fazendo vista grossa ao pecado, como o apóstolo Paulo sugeriu: “Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde? De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?” (Romanos 6:1-2). Em outras palavras, tal pensamento nega o poder da graça do Calvário para nos livrar do pecado.

Mas um erro que talvez é muito mais comum é de pensar que primeiro temos que “controlar” o pecado para estar numa posição melhor para rogar a graça do Senhor. Isso também é negar a graça, porque coloca a responsabilidade em nossos próprios esforços “bem-sucedidos”. Mesmo que alguém consiga “controlar” o seu pecado (é duvidoso que isso seja possível), não terá melhorado nem um pouco sua probabilidade de entrar no céu. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus” (Efésios 2:8).

É somente quando alguém chega ao fim da picada e vem “tal como estou, sem me esquivar, teu sangue deste em meu lugar” que alcança a vitória. Nessa humildade, Deus “dá maior graça. Portanto diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (Tiago 4:6).

É nesse lugar (ao pé da rude cruz) que Jesus diz aos de coração

quebrantado: “Falarei ao Pai por vós.” Pela graça da obra acabada no Gólgota, “agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito” (Romanos 8:1). Isto é paz. ▲

A irmandade escreve

AFLIÇÕES

Jamin Friesen

Cartwright – Manitoba – Canada

Durante o debate na escola dominical de uma lição como o título “Bebendo do Cálice,” comeci a pensar sobre a aflição. Quais são os diversos tipos de aflições que enfrentamos? A pergunta da lição era: “Os tempos difíceis deveriam ser bem-vindos, ou evitados, se possível?”

Veio à minha mente parte de um hino, que diz: “Bem-vinda a pobreza, vergonha, repreensão e a hora da aflição.” (James Montgomery) O que inspirou o autor a escrever essas palavras? Nenhum de nós deseja a aflição, então por que diria que é bem-vinda? Um versículo sobre Moisés diz: “Escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus, do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado; tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa” (Hebreus 11:25:26).

Aflição é algo que causa dor ou sofrimento. Davi fala de aflições nos

Salmos: “Tu nos puseste na rede; afi-giste os nossos lombos, fizeste com que os homens cavalgassem sobre as nossas cabeças; passamos pelo fogo e pela água; mas nos trouxeste a um lugar espaçoso” (Salmo 66:11-12).

Quais são as aflições que o povo de Deus sofre hoje em dia? Não sofremos como sofriram os filhos de Israel no Egito; tampouco enfrentamos perseguição como alguns de nossos antepassados. Em geral, não somos malvistas, mas respeitadas, em nossa comunidade. Como isso se aplica a nós hoje?

Uma aflição de hoje pode ser a abnegação. Se estivermos dispostos a negar à nossa carne aquelas coisas do mundo que desejamos, ela sente dor. Moisés tinha à sua disposição as riquezas do Egito, mas escolheu deixar tudo e sofrer aflição com o povo de Deus. Quantos de nós estaríamos dispostos a fazer o que Moisés fez? Nossa salvação é algo que valorizamos muito? Por que há preocupação constante sobre materialismo, esportes, fotografia e moda? Podemos dizer como Paulo: “pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como escória, para que possa ganhar a Cristo” (Filipenses 3:8)?

Há outro versículo em Isaías: “Eis que já te purifiquei, mas não como a prata; escolhi-te na fornalha da aflição” (Isaías 48:10). Deus deliberadamente nos dá aflição? Sim. Apesar de não desejarmos a aflição, deveríamos regozijar nela mais frequentemente. “E, na verdade, toda a correção, ao presente,

não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela. Portanto, tornai a levantar as mãos cansadas, e os joelhos desconjuntados” (Hebreus 12:11-12). Percebemos que estas aflições servem um belo propósito se buscarmos a Deus? “Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente” (2 Coríntios 4:17). Deus deseja queimar as impurezas em nossa vida para que possamos alcançar o céu. Ele nos ama tanto que Jesus estava disposto a morrer sobre a cruz para que nossos pecados fossem perdoados. Mas porque estamos neste mundo, estamos sempre juntando a sujeira do mundo em nosso coração, e precisamos de uma limpeza de vez em quando.

Para purificar o ouro, é aquecido numa fornalha em alta temperatura. Quando o ouro está na fornalha e chega à pureza máxima, você poderia ver seu rosto refletido na superfície. Jó 23:10 é um lindo versículo: “Porém ele sabe o meu caminho; provando-me ele, sairei como o ouro.” Este é o desejo de Deus para nós; quer nos refinar para que sua imagem brilhe através de nós, de modo que o mundo possa ver Cristo em nós.

Não nos desesperemos quando o Senhor nos castigar ou formos afligidos. Deus está fazendo isso porque nos ama. O comentarista Mathew Henry deu uma boa explicação dos versículos que encontramos em Lamentações capítulo 3. “Quando Deus causa tristeza, é para fins sábios e santos, e

não se alegra em nossas calamidades (Versículo 33). Não o faz *querendo*, não *de coração*... Nunca nos aflige, a não ser quando lhe damos motivo de o fazer. Se ele nos mostrar bondade, é porque *lhe parece por bem*; mas se ele escrever coisas amargas contra nós, é porque merecemos e precisamos.” (Matthew Henry, *Matthew Henry's Commentary In One Volume*) Em Romanos 5:3-5 lemos: “E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência, e a paciência a experiência, e a experiência a esperança. E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.”

Nem toda aflição ou dificuldade vem de Deus porque precisamos. A não ser que temos pecado em nossa vida, da qual precisamos nos arrepender, não devemos questionar Deus quando às vezes, ou até frequentemente, enfrentamos dificuldades ou somos afligidos. Deus nos revelará isso se formos humildes e dispostos a aceitar sua correção quando precisamos. Lemos em Gênesis 3 que depois que o homem pecou, Deus amaldiçoou a humanidade. Como resultado, muitas vezes enfrentamos diversos tipos de aflições ou problemas. Devem ser evitados, se possível? Pode haver situações difíceis que podemos evitar, se fizermos as escolhas certas. Enquanto estivermos no mundo, seremos afligidos. É a maldição de Deus por causa do pecado.

O sábio escreveu: “O tempo e a oportunidade ocorrem a todos” (Eclesiastes 9:11). Não devemos reclamar da aflição que enfrentamos e perguntar a Deus por que coisas difíceis acontecem conosco. O coração de Deus almeja ver-nos chegar a ele quando as frustrações da vida nos sobrecarregam. Quantas vezes o decepcionamos? Deus não tem prazer em nossas dificuldades. Seja quando perdemos um ente amado em momento inesperado, sofremos com alguma doença séria, temos revezes financeiros, ou outras situações que você pode imaginar, Deus se entristece também. Fariamos bem se clamássemos a Deus, pedindo que nos pegue pela mão para nos guiar naquilo que enfrentamos.

Apesar de Deus amaldiçoar o homem por causa do pecado, amou-nos tanto que preparou um meio de estarmos livres do pecado. Por causa disso, se rendermos tudo a Deus, somos poupados de muitas das aflições que o mundo em nosso redor enfrenta. Não precisamos procurar muito para ver desespero, crimes, famílias divididas, e muitos problemas e tristeza. Ser cristão não nos livra da aflição, mas o coração rendido e a aceitação dos problemas que enfrentamos, junto com Deus, nos ajuda a encontrar alegria e paz profundas que não se abalam facilmente. “Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” (Hebreus 4:16). ▲

ANDANDO NA VEREDA

Janet Koehn

Arthur – Illinois – EUA

“Aplica o teu coração à vereda” (Jeremias 31:21). “Pelo caminho de Sião perguntarão, para ali voltarão os seus rostos, dizendo: Vinde, e unamo-nos ao Senhor, numa aliança eterna que nunca será esquecida” (Jeremias 50:5).

Aplique o seu coração às coisas que são nobres e evite o mal. Filipenses 4:8 é um bom jeito de começar; pense nas coisas que são verdadeiras, honestas, justas, puras, amáveis e de boa fama. Em Números 20:17 lemos: “Deixa-nos, pois, passar pela tua terra; não passaremos pelo campo, nem pelas vinhas, nem beberemos a água dos poços; iremos pela estrada real; não nos desviaremos para a direita nem para a esquerda.”

Onde estou comendo e bebendo, para onde estou olhando? Podemos ficar tão distraídos na estrada pelas coisas em nosso redor e as que usamos diariamente. As coisas materiais são necessárias para ganharmos o pão, mas meu coração está apegado a elas? Meu coração está firmado nas coisas mais altas, no caminho de Deus e seu plano?

Deus dá graça quando meu desejo sincero é de ser fiel e andar com ele no caminho de verdade e justiça. Nós que somos seres mortais temos nossos erros e falhas. Quando estamos atentos ao Espírito, reconhecemos que talvez nos desviemos do

caminho. Há como voltar para a estrada. Pela submissão, confissão e arrependimento, Deus nos mostra um meio de voltar à estrada mais alta e o caminho certo para andar.

A estrada de Deus é encontrada em humildade. Deus exige humildade para andarmos com ele. Isaías 62:10 diz: “Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo... limpai-a das pedras; arvorai a bandeira aos povos.” Isso traz o pensamento de construir e manter – o cuidado de ser obediente e a fidelidade de “construir” a parte que Deus pediu que cuidássemos. Precisamos da ajuda de Deus para levar uma vida pura e ver as “pedras” que precisam ser removidas. As pedras são atitudes e pecados que nos atrapalham ao caminhar com Deus. Podem atrapalhar outras pessoas, fazendo com que tropecem e não vejam um testemunho claro e uma vida Cristã alegre e chamativa.

Tenhamos coragem, para deixar passos firmes para quem pode estar nos seguindo. ▲

A GLÓRIA DE DEUS

Luke Peachey

Belleville – Pennsylvania – EUA

“E sucedeu que, saindo os sacerdotes do santuário, uma nuvem encheu a casa do Senhor. E os sacerdotes não podiam permanecer em pé para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do Senhor encheu a casa do Senhor” (1 Reis 8:10-11).

“Em Cristo Jesus é restaurado também a glória do reino de Salomão.” (*Dietrich Philip Hand Book*) Em 1 Reis 10:1-13, a história da Rainha de Sabá nos dá um vislumbre da glória de Deus no templo de Salomão, que me impressiona com a visão da glória de Deus em sua igreja hoje. “Vendo, pois, a rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara, e a comida da sua mesa, e o assentar de seus servos, e o estar de seus criados, e as vestes deles, e os seus copeiros, e os holocaustos que ele oferecia na casa do Senhor, ficou fora de si” (versículos 4-5). “Bem-aventurados os teus homens, bem-aventurados estes teus servos” (versículo 8).

Este relato e suas aplicações são um assunto tão vasto, e fonte infinita. Seguem algumas impressões de como me ajudam a olhar além da humanidade.

Vejo a estrutura geral do reino de Deus, a salvação, a igreja unida e a grande comissão como sendo um assunto profundo. Da organização e tudo que implica, poderíamos começar com o lar cristão. Em seriedade, pais que oram criam seus filhos com um ambiente seguro, estruturado e emprestam seus filhos ao Senhor (lea 1 Samuel 1:28). Os filhos frequentam cultos, onde há escola dominical com professoras cristãs. Frequentam uma escola cristã organizada, sob a supervisão de professores cristãos e uma comissão de escola que são cristãos e pais da igreja de Deus. Nos jovens, há atividades organizadas para testemunhar

e mais, com a supervisão de líderes de jovens cristãos. Além disso, há diversos lugares para servir. Como cristãos, quando Deus abre a porta para o santo matrimônio, o futuro traz responsabilidades – primeiro, o lar cristão e serviço. Há serviço aos seus semelhantes, cargos na congregação, diversas comissões – regionais ou da conferência geral. Há comissões de missão e campos de missão, unidades de serviço voluntário, abrigos de crianças ou de idosos, retiros de jovens, e classes preparatórias para rapazes e moças. Em tudo isso, Deus está guiando, atendendo orações e suprindo as necessidades por quais oramos, “além daquilo que pedimos ou pensamos” (Efésios 3:20).

Nas classes preparatórias e apresentações, olho além da humanidade, de quem é quem, seus talentos e etc. para ver a glória de Deus nas reconsagrações, louvor vindo de corações purificados, e mais? Posso ver a glória de Deus enquanto prepara esses jovens para o seu serviço, para a propagação da igreja de Deus, cumprir a grande comissão, seja no lar, comunidade ou no exterior?

No relato sobre o templo de Salomão – “a comida da sua mesa, e o assentar de seus servos” – o que se passava atrás das cenas, sem ser notado pelo homem? Havia “comissões,” pais e mães, aqueles que fazem as tarefas chatas a quem ninguém agradece, e assim é hoje. “Somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer” (Lucas 17:10). ▲

NEGOCIAI ATÉ QUE EU VENHA

Amos Wengerd

New Plymouth – Idaho – EUA

“E, chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas, e disse-lhes: Negociai até que eu venha” (Lucas 19:13). Quando o nobre deu instruções de negociar, estava dizendo que os servos deveriam fazer bom uso daquilo que lhes havia dado. Como estou usando aquilo que Deus me deu? Sou aquele servo que é preguiçoso com o talento ou talentos que Deus me deu?

Todo mundo é diferente. Alguns não conseguem ficar parados, enquanto outros não querem fazer nada. Com qualquer uma dessas personalidades, precisamos ser santificados e escutar o Espírito. Precisamos desacelerar ou acelerar. Deus preparou para cada um de nós um lugar no reino, e não há ninguém que não possa preencher o seu papel.

“Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças” (Eclesiastes 9:10). O tempo é o que nos torna iguais; todos temos 24 horas por dia. O que fazemos com esse tempo depende de nós. Podemos ir flutuando, viver e trabalhar porque é necessário, ou podemos viver com propósito e fazer um esforço para utilizar o nosso tempo. Estou reagindo, ou agindo? Se vivo no modo reação, sinto-me sem realização e frustrado. Se agir primeiro e fizer o que for preciso conforme as minhas forças, torna-se muito mais realizador. Acho que a maioria de nós volta automaticamente ao modo

reação. Às vezes precisamos parar o que estamos fazendo para planejar o nosso dia e criar alvos. É saudável ter alvos e o desejo de alcançá-las. Nossos alvos precisam estar sujeitos a Deus e a irmandade, e não devemos procurar coisas que nos separem de outros.

Sem fazer um esforço, nossa conexão com Deus se enfraquecerá. Fazemos o esforço de passar tempo a sós com Deus? Temos uma alimentação espiritual que nos ajuda a crescer?

Podemos ser preguiçosos em cuidar de nossa família ou de nós mesmos. Cuidamos da família com propósito, conforme as nossas forças? Sei que somos humanos, e em nossa carne “não há nada bom”, mas Deus tem todo o poder que precisamos. Podemos dar do nosso tempo e nos ocupar com servir a Deus na missão, mas tudo começa em casa.

A área financeira é outra em que precisamos “negociar”. Romanos 12:11 nos instrui: “Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor.” Somos preguiçosos na área financeira e esperamos que Deus nos dê o suficiente para pagar as contas? Precisamos confiar em Deus para cuidar de nós, porque sem ele nada podemos fazer. Ele nos deu o poder de uma mente sã, e devemos usá-lo, em conjunto com a abnegação. Às vezes pode ser que tentemos controlar nossa vida ou situação financeira, e nem sempre funciona. Deus quer que façamos o nosso melhor, e se o fizermos, podemos confiar que suprirá o que faltar.

Podemos ser preguiçosos em palavras. Podemos falar sem pensar e acabar falando coisas que magoam. O diabo nos tenta de diversas maneiras. Alguns falam coisas negativas; outras falam coisas orgulhosas ou carnavais. Não podemos pegar de volta as palavras que falamos, e às vezes nossa língua causa grandes danos. O que estiver no coração sairá pela boca.

Tenhamos o propósito firme de ter uma conexão significativa com Deus e encher nosso coração e mente de coisas boas. “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai” (Filipenses 4:8). ▲

POR QUE TEMEIS, HOMENS DE POUCA FÊ?

Kristi Wiebe

Cimarron – Kansas – EUA

“E, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram; e eis que no mar se levantou uma tempestade, tão grande que o barco era coberto pelas ondas; ele, porém, estava dormindo. E os seus discípulos, aproximando-se, o despertaram, dizendo: Senhor, salvamos-nos! que perecemos. E ele disse-lhes: Por que temeis, homens de pouca fé? Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança. E aqueles homens se maravilharam, dizendo: Que homem

é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?” (Mateus 8:23-27).

Pode ter tanta coisa numa pequena história sobre Jesus! Recentemente desejei poder subir no colo de Jesus como uma criança e ouvi-lo ler uma história para mim. Ele atendeu a minha oração, levando-me a este curto relato de como acalmou o mar. O navio e seus passageiros estavam em grande perigo, do ponto de vista humano. Diz que “o barco era coberto pelas ondas.” Todos estavam encharcados, provavelmente esbofeteados pelas ondas, em perigo de cair no mar se o navio não afundasse primeiro. Jesus estava relaxado, dormindo. Estava bem ali com seus discípulos, e com poucas palavras os salvou pelo seu poder. Sua situação era desesperadora, mas com Jesus, foram salvos. Pode parecer que minha situação é desesperadora, mas Jesus quer que tenha fé nele, e ele me salvará, abrindo um caminho para mim.

Mais tarde, relendo o relato, as palavras “levantando-se” chamaram minha atenção. Jesus dará livramento e paz à minha vida, na medida que me levantar e ficar dentro dela. Se eu estou “em pé por dentro”, não estarei em paz. Além disso, haverá grande perigo de cair do barco. Se Jesus levantar-se e ficar de pé no barco do meu coração, estarei segura e a tempestade cessará.

Há mais alguns pontos interessantes. Jesus entrou no barco primeiro, e seus discípulos o seguiram. A tempestade estava no caminho deles seguir

ao Mestre. Ele foi adiante. Sabia que estava vindo. Pode ser fácil achar que, se eu encontrar uma tempestade, decerto me desviei, mas aqui afirma que Jesus os levou para o barco. Em outro versículo anterior, diz: “ordenou que passassem para o outro lado” (Mateus 8:18). Sua obediência a seu Senhor os levou àquela tempestade.

Outro ponto é que Jesus repreendeu os discípulos pela sua falta de fé, não por buscá-lo em sua angústia. Buscar a ele é o que deseja que eu faça em momentos de necessidade. Quer que eu procure a sua ajuda, mas não quer que eu tenha medo. Devo chegar a ele, em fé, sabendo que tem um meio de me socorrer e que me dará paz. Quer que eu lembre que, com Deus, tudo é possível. Ele quer que honre sua soberania, vindo a ele pedindo ajuda com total segurança de fé, não com medo e grandes dúvidas. Certamente o fato que o Mestre do vento e mar está relaxado o suficiente para dormir enquanto as ondas cobrem o barco, encharcando todos dentro dele, é prova que estou seguro. Ele não está preocupado com como lidar com a situação. Além disso, estou aqui porque ele me guiou até aqui.

Fico sempre maravilhada com o Homem a quem “até os ventos e o mar lhe obedecem!” enquanto o sigo, estou segura, não importa como as coisas parecem da perspectiva humana. Desejo ver as coisas do ponto de vista celestial, através dos olhos de Deus, na medida que ele me conceder essa visão. ▲



OUTROS

Anita Toews

Linden — Alberta — Canada

“Outros, Senhor, sim outros,
Que sempre seja assim;
Quero ajudar aos outros,
E assim servir a ti.”

(Charles D. Meigs)

Estive pensando neste hino há algum tempo, e sempre me vem a ideia de dizer: “Minha vida seria como a de Cristo, se sempre vivesse completamente pelos outros!” Se todos os pensamentos egoístas acabassem, e estivéssemos ocupados pensando nos perdidos, ou nos desanimados, ou algum necessitado, quanto aumentaria o serviço feito para Cristo? Não seria tão difícil repreender um irmão em amor, para que não se perdesse. Quantas vezes não deixamos de cumprir o nosso dever para com nossos irmãos, por causa do “eu” em nossa vida? Não estaríamos mais dispostos a deixar o nosso próprio trabalho para ajudar alguém

que precisa, ou simplesmente parar para escrever uma carta de encorajamento? Você acha que se nós, o povo de Deus, estivesse sendo fervoroso e vivendo para outros, em vez de tão ocupados fazendo nossa própria vida mais fácil, haveria tanta dificuldade para encontrar pessoas para as missões, onde precisam tanto de ajuda, ou que tantas almas em nosso redor estariam se perdendo por não conhecerem o verdadeiro caminho? Vamos nos esforçar mais para viver para os outros, como Cristo fez enquanto na terra. Desejo viver mais perto de Deus, para que possa estar fazendo a minha parte para ganhar mais almas para Cristo. Com amor e orações. ▲

O TEMPO

Joe Schrock

Ziway — Ethiopia

Para o americano comum, parece que o tempo é um fato chato da vida. É frustrante quando passa muito lentamente, e assustador quando passa muito rapidamente. Reconheço desde já que estou morando na África ao escrever isto. Não sou estudioso de culturas mundiais, mas creio que toda cultura no mundo tem pontos bons e maus e que cada um poderia aprender dos outros. Parece que todo mundo que volta de um país de terceiro mundo diz: “As pessoas são tão felizes, mesmo não tendo nada!” E realmente parece ser a verdade. Os motivos podem ser muitos, mas às

vezes me pergunto se não é por causa do jeito que elas enxergam o tempo. Estão vivendo no momento.

Aqui na África, o padrão de vida é ganhar dinheiro o suficiente para sobreviver, e passar o restante de seu tempo juntos. Saem de suas casas à tardezinha para conversar ou jogar com os vizinhos. Largam tudo no meio do dia e conversam com um amigo enquanto tomam um café ou tiram um dia inteiro para estar com um amigo num funeral. Na cidade, após ficar sentado por uma hora no trânsito lento, olho carrancudo para o carro ao lado, e o sujeito me dá um sorriso e joinha. Depois de esperar muito tempo em alguma empresa, finalmente chega o seu pedido, e convidam você a ficar um pouco para tomar chá ou café.

É o extremo oposto, e provavelmente seria tolice ter essa mentalidade na América. Talvez parece que nem podemos tirar folga para encontrar um amigo para tomar café ou almoçar. Mas nenhum de nós pode arriscar chegar ao juízo e ouvir que nossa luz não resplandecia para aqueles em nosso redor. Se me pedirem a minha alma hoje, de que adianta aqueles mil dólares a mais no banco? Minha empresa não se troca por uma mansão no céu.

Oremos uns pelos outros, para que possamos viver cada fase da vida ao máximo e viver de modo que Deus possa nos mostrar nossos companheiros de viagem que estão doentes, sem roupas, famintos ou sedentos. ▲

A MOÇA IDEAL

Doreen Giesbrecht

Giroux – Manitoba – Canada

Em primeiro lugar, ela é uma cristã verdadeira e reconhece que tem fraquezas; está pronta para admitir isso. Não apenas fala da Palavra, mas faz o que Cristo ensina.

É uma moça que respeita os anciãos da igreja e está disposta a andar a segunda milha no vestuário e coisas semelhantes, pelo amor de Cristo, mesmo se não entender completamente algumas coisas. É moça que tem caráter o suficiente para não ser “Maria vai com as outras.” Em piedade, pode ouvir, com um sorriso, a zombaria e desdém de outros.

Tem a mente pura. Vê o sexo e matrimônio como algo sagrado. Não é “isca” para cada rapaz que aparecer, e mesmo estando à vontade na companhia de homens conhecidos, não vê por bem ser amiga íntima de muitos rapazes. Pensa e ora sobre a companhia de um rapaz.

Suas maneiras na presença de rapazes são corretas e tranquilas, como na presença de sua mãe. É devidamente recatada e não permite liberdades com rapazes. Apesar de uma moça não perceber isso, rapazes respeitam moças que são puras (não santinhas) e naturais. Os rapazes talvez não deixem transparecer, mas detestam comportamento bobo e fútil nas moças.

Moças, para não ter remorso mais tarde na vida, é necessário praticar ser

a moça ideal. Peço que estabeleçam padrões altos para relacionamentos e não os abaixe por ninguém. Afinal, você é uma filha do Rei; como tal, precisa se manter pura, como ele pede de você. Se uma vez cairmos, é difícil reconstruir. ▲

NOTA DO EDITOR:

Este é um pedido por mais contribuições para esta seção dos jovens. Valorizamos todos os artigos enviados ao longo dos anos e queremos encorajar vocês a continuarem a enviar artigos. Seja uma inspiração nova, uma redação que escreveu para um culto especial ou lição de classe preparatória, ore e pense sobre enviar para esta revista.



O PASTORZINHO FIEL

Gerhardt era um pastor de ovelhas que morava na Alemanha. Embora muito pobre, era um rapaz em que todos podiam confiar.

Um dia enquanto vigiava suas ovelhas, que estavam pastando num

vale perto de uma grande floresta, um caçador apareceu e perguntou:

— O povoado mais próximo fica a que distância daqui?

— A mais ou menos dez quilômetros, mas não há estrada. É fácil perder-se.

O caçador ficou lhe olhando durante alguns instantes e disse:

— Meu filho, estou com fome e sede. Se eu me perder de novo indo para o povoado, vou passar mal. Vamos fazer o seguinte: Deixe suas ovelhas e me leve até o povoado. Vou te pagar muito bem.

— Meu senhor, eu não posso deixar estas ovelhas. Se eu fizer isso, vão perder-se na floresta onde há animais selvagens. Ou então os ladrões podem roubá-las.

— E que é que tem? Afinal de contas, as ovelhas não são suas. Seu patrão deve ser rico. Ele não vai nem sentir a falta de algumas ovelhas. Veja bem, eu vou te pagar mais do que você ganha num mês de serviço.

Gerhardt respondeu com voz firme:

— Eu não posso ir, meu senhor. Meu patrão me paga pelo tempo que passo com suas ovelhas. Ele confia em mim. Se eu fosse vender meu tempo, que na realidade é dele, e as ovelhas se perdessem, então seria a mesma coisa como se eu as tivesse roubado.

— Então vamos fazer diferente. Eu fico aqui cuidando de suas ovelhas e você pode ir ao povoado e trazer comida e bebida para mim, bem como alguém que me possa indicar o caminho de volta para a civilização. Vou cuidar bem de suas ovelhas.

O rapaz balançou a cabeça negativamente.

— As ovelhas não conhecem a sua voz, e...

Ele parou de falar no meio de uma frase.

— E o quê? Você acha que eu não sou de confiança? Você está dizendo que eu tenho cara de desonesto? — perguntou o homem.

— O senhor quis que eu agisse desonestamente com meu patrão. Como é que eu vou saber que o senhor não será desonesto comigo também?

Desta não tinha saída e o caçador começou a rir. Disse:

— Meu filho, agora vi que você é um rapaz realmente honesto. Não vou me esquecer de você. Por favor, me explique o caminho para o povoado e vou ver se consigo chegar.

Com isso Gerhardt ofereceu seu próprio lanche ao homem, que de fato estava com muita fome. Enquanto ele ainda comia, chegaram uns homens a cavalo. Eram seus colegas que finalmente o encontravam. Imaginem a surpresa de Gerhardt ao ficar sabendo que este homem era o grande duque, o proprietário de todas as terras daquela região!

O duque ficou tão impressionado com a honestidade do rapaz que pouco tempo depois o chamou para estudar na cidade. Depois de grande, Gerhardt foi ajudar o duque, chegando a ser um homem muito importante em seu reino, pois sempre — até o dia da sua morte — foi um homem de confiança. ▲

UMA SENHORA BONDOSA

Uma senhora idosa fez uma visita a uma amiga bem mais nova, cuja filha ainda era criança. Mais tarde esta filha chegou em sua mãe e disse:

— Mãe, sabe de uma coisa? Se eu pudesse ser bondosa e meiga como a dona Ermínia, não me importaria de ser velha como ela.

A mãe respondeu:

— Realmente, é uma coisa muito linda! Agora vou te dizer uma coisa muito importante. Se você quiser daqui a muitos anos ser uma pessoa bondosa e meiga como ela, precisa começar desde já a se preparar para isso. Uma pessoa que passa a sua vida sendo rabugenta e contrária, não se transformará em uma pessoa bondosa ao ficar velha. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima